

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 51 • Julho a Dezembro de 2009

EDITORIAL

20

anos completa o Projecto Rua. É com orgulho que recordamos agora a intervenção desenvolvida ao longo deste tempo e com emoção o período agitado, mas exaltante, do primeiro grupo alvo “meninos e rua”; que a seguir se espelhou no trabalho da educação para a cidadania nas respectivas comunidades e no entusiasmante trabalho designado por “Revalorizar” concretizado em cursos de informação e formação, em ajuda a estudantes da área social, no apoio a interventores nacionais e estrangeiros e na constituição de Redes de Solidariedade e de troca de experiências.

Podemos afirmar que o Projecto Rua promoveu ventos de mudança na vida das crianças/jovens e suas famílias, apostou sempre naquilo que de positivo ainda tinham para dar, nas suas capacidades inatas, nas portas que ainda não se tinham aberto e estimulou as suas competências pessoais e sociais ainda adormecidas. E, isto só foi possível, porque acreditamos na mudança.

Num meio onde o problema foi mais valorizado que o factor humano, a equipa investiu essencialmente no sujeito e, respeitando os seus limites, ritmos, cultura e vivências, apostou numa metodologia centrada no lúdico como auxiliar pedagógico, através de uma relação personalizada em que se aliam afectividade e técnica, indo ao encontro, recorrendo a equipas multidisciplinares e reforçando o trabalho em parceria.

Podemos afirmar que através do Projecto Rua, a situação das crianças de rua em Lisboa alterou-se e mais de 600 crianças saíram da rua, tendo voltado à família ou instituições de onde tinham fugido. Hoje podemos dizer que, praticamente, já não existem crianças a viver na rua.

Um novo contexto social, fruto das transformações sócio económicas que ocorrem a um ritmo acelerado, leva-nos a falar especialmente de crianças desaparecidas e exploradas sexualmente.

Perante esta nova realidade, o Projecto Rua teve de redimensionar a sua acção, que tinha evoluído “da criança à comunidade, do trabalho de rua ao desenvolvimento local” – para agora passar por uma grande aposta na área da Emergência e da Educação e Formação.

Assim, o Projecto Rua consegue transformar reais obstáculos em “utopias possíveis”, enchendo os “copos” das vidas dos seus utentes com verdadeiras possibilidades.

Certos de que só com um olhar positivo, registando que o “copo” já está meio cheio, ganharemos energia para encher o que falta. E ninguém o encherá por nós.

Neste projecto está muito de nós! Para testemunho aos que vierem depois.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

NÍVEL DIRECTO

Áreas das Crianças em Contexto Rua

PARTICIPAÇÃO NOS GRUPOS DE TRABALHO NAS CPCJ'S

A intervenção desenvolvida no âmbito da CPCJ Modalidade Alargada, pelos grupos de trabalho em que o IAC toma parte, tem servido em grande medida, de complemento à intervenção da equipa da Área das Crianças em Contexto de Rua.

No âmbito da CPCJ Lisboa Centro Integramos um projecto de sensibilização para os consumos de drogas (álcool e estupefacientes), projecto direccionado para jovens menores de 18 anos que se encontram em contexto de diversão nocturna e que por essa razão poderão estar mais expostos a estas influências. Este projecto incorpora, para além dos nossos esforços, os esforços da PSP, do Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de elementos que compõem a comissão restrita. A sensibilização propriamente dita será feita com o recurso ao teatro de intervenção, dinamizado pela Associação Holofotes, que é apoiada pelo IDT (Instituto das Drogas e Toxicodependências).

Integramos outro grupo que visa o combate da

mendicância infantil, que em determinados momentos do ano, irá percorrer as ruas de Lisboa, em conjunto com elementos da PSP com o objectivo de identificar menores na prática da mendicância e responsabilizar os seus pais, tutores e/ou representantes legais.

A um outro nível, temos vindo a divulgar junto das escolas (inseridas no território da CPCJ Centro e Oriental) iniciativas e projectos, que promovem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e que podem ser trabalhadas em diversos contextos pedagógicos.

Temos consciência que muito há por fazer no âmbito da promoção dos direitos e prevenção de situações de risco das nossas crianças e jovens. Os desafios que a realidade social (em constante mudança) nos lança, não nos deixam “descansados”. Acreditamos no entanto que este é o caminho; percorrido com pequenos passos, mas com pisadas firmes, que deixam pegadas numa estrada rumo a um futuro melhor.

Bruno Pio

Técnico Sup. de Serviço Social

AS CRIANÇAS MIGRANTES NÃO ACOMPANHADAS NA AGENDA DA UNIÃO EUROPEIA



No âmbito da participação do IAC – Projecto Rua na Federação Europeia das Crianças de Rua, Paula Paçó e Sandra Paiva deslocaram-se a Budapeste – Hungria nos dias 23 a 25 de Setembro para participar na Assembleia Geral de EFSC e no Fórum Europeu “Migration of Unaccompanied Children: The increasing challenge to a social EU. The origin countries in Central and Eastern Europe after the first years of EU membership.”

Com a realização deste fórum, os membros de EFSC pretendem mais uma vez e à semelhança do que já tinha acontecido no fórum de Lisboa, apelar junto das altas instâncias europeias para que contemplem nas suas agendas a questão, cada vez mais premente da problemática das crianças migrantes não acompanhadas na Europa, considerando que deveriam existir medidas de intervenção específicas e direccionadas para este grupo, que se enquadra quer na tipologia das crianças de rua, quer na tipologia das crianças desaparecidas.

Todas estas preocupações foram redigidas num Manifesto, assinado por todas as entidades presentes, e entregue posteriormente na União Europeia.

Paula Paçó

Responsável de Equipa ACCR

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

FÉRIAS DE VERÃO - SAÍDAS LÚDICO PEDAGÓGICAS



Com o final de mais um ano lectivo, chegam as tão desejadas férias grandes. E porque é importante passá-las de forma saudável e divertida, tendo a oportunidade de aprender, escolhemos as mais diversas actividades

para crianças e jovens, do Bairro da Boavista, Arroja e Quinta da Serra, acompanhadas durante o ano pela acção aprender na rua. Foi possível criar momentos de lazer e divertimento, proporcionar diversas experiências de carácter pedagógico, lúdico, desportivo e cultural, conhecer outras realidades. Podemos destacar as idas à piscina, onde muitas das crianças se deliciaram, com efeito, algumas nunca tinham ido a uma piscina, ao pavilhão do conhecimento, visita à tapada de Mafra, onde foi possível conhecer e explorar a riqueza da fauna e flora da tapada, ao parque de Monsanto, Quinta das Conchas, e ao museu da Presidência da República entre outras.

No que diz respeito às crianças queremos salientar a sua motivação e disponibilidade para as actividades.

Foi com muita acção, energia e diversão que as férias chegaram ao fim. É altura de regressar à escola, com entusiasmo para rever os amiguinhos.

*Ascensão Andrade
Técnica Sup. de Pedagogia Social*

“APRENDER NA RUA”

Setembro é a altura de se iniciar uma nova etapa da acção “Aprender na Rua”, nas 3 comunidades: Quinta da Serra, Arroja e Boavista. Esta acção está de alguma forma relacionada com o ano lectivo porque depende da disponibilidade das crianças/jovens para participarem nas actividades.

E a equipa dá especial atenção a esta questão, na medida em não permitimos a permanência nas actividades de crianças que deviam estar na escola, mesmo que se trate das actividades de enriquecimento curricular (excepto quando devidamente justificado pelos pais).

No início do novo ano lectivo, é necessário estarmos atentos aos horários escolares, às escolas que frequentam, se estão todos inscritos, etc.

Nesta altura “renovamos” o nosso grupo alvo (se bem que isso pode acontecer ao longo de todo o ano), com a chegada de novas crianças, e outras, que por falta de horário, deixam de poder estar connosco.

Depois dos professores estarem todos destacados nas escolas de ensino básico destas 3 comunidades, vamos às escolas conhecer os professores, apresentar a acção “Aprender na Rua” e propôr a realização de sessões lúdico-pedagógicas subordinadas à temática dos direitos e deveres das crianças. Estas sessões destinam-se a todas as turmas e têm como objectivo sensibilizar as crianças para a referida temática, divulgar a nossa acção e também

“aproximar” a escola das Instituições e população em geral.

Mas, nunca iniciamos uma nova etapa sem primeiro termos em conta a avaliação do ano anterior e que passamos a partilhar: durante o ano lectivo 2008/2009, a acção “Aprender na Rua” abrangeu um total de 1029 crianças e jovens nas actividades em contexto de rua e nas escolas (nas sessões lúdico pedagógicas). As faixas etárias predominantes situaram-se entre os 6 e os 12 anos (sendo que aumentou o nº de presenças de crianças com mais de 13 anos).

Pela primeira vez, aplicámos ao grupo mais assíduo uma grelha de avaliação de competências pessoais, sociais e emocionais. Tratou-se de uma experiência que nos ajudou a avaliar algumas mudanças de comportamento, nomeadamente no que diz respeito ao relacionamento com a equipa e colegas, na aquisição de regras e no interesse e motivação na realização das tarefas.

Relativamente ao trabalho inter-institucional, consideramos que num relativo curto espaço de tempo, conseguimos alcançar bons resultados: integrámos os grupos de parceiros já existentes e promovemos a sua criação nas comunidades onde não havia nenhum.

Em jeito de balanço, sentimos que somos parte integrante das comunidades, fomos aceites pelos parceiros, reconhecida a mais valia do nosso contributo e fomos ganhando a confiança das crianças, jovens e de algumas famílias.

*Carmen Lopes
Responsável de Equipa A.A.C*



NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

“SOLIDARIEDADE À SOLTA”

No âmbito da parceria com a ESAN (Rede Europeia de Acção Social), o Projecto Rua aceitou o desafio de ser parceiro do Projecto “ADS 8-12” – Agir para Desenvolver a Solidariedade de crianças entre os 8 e os 12 anos.

Este projecto consiste na realização de intercâmbios e de boas práticas no âmbito dos direitos das crianças e da educação para a cidadania (desenvolvimento de projectos solidários) entre 3 países: Roménia, Portugal e França.

Ultrapassada a 1ª fase - conhecimento do grupo e introdução à temática dos direitos das crianças -, em Outubro iniciou-se a 2ª fase, em que cada grupo teve de definir os direitos e as acções de solidariedade que irá realizar. Assim, os diferentes grupos decidiram:

Como se pode ver, o grupo do Bº do Armador decidiu “replicar” a experiência dos “Agricultores do Coração”, com a colaboração da Quinta da Pedagógica dos Olivais no apoio às crianças na plantação e manutenção de uma horta, cujos produtos reverterão para uma instituição local.

Comunidade	Direitos	Acções
QUINTA DA SERRA	- Direito a Brincar - Direito a Aprender	- Arranjar a biblioteca - Pintar o espaço - Desenhar jogos no pátio - Arranjar livros e jogos - Etc.
QUINTA DAS SAPATEIRAS	- Direito à Segurança	- Realização de uma curta-metragem em musical (apresentação de 3 situações onde os direitos das crianças são violados).
FUNDAÇÃO O SÉCULO	- Direito aos Cuidados Básicos	- Campanha de angariação de bens para idosos e crianças apoiados pela Fundação
Bº ARMADOR	- Direito à Alimentação	- “Agricultores do Coração” – cultivo de alimentos para dar a uma instituição.
Bº ZAMBUJAL	- Direito à Liberdade de Expressão - Direito à Participação - Direito à Saúde	- Campanha de limpeza no Bairro.

Desde Junho – altura em que aconteceu o primeiro encontro – até Dezembro de 2009, realizaram-se 8 intercâmbios, tendo sido envolvidas cerca de 52 crianças, que têm tido um envolvimento e uma participação muito activa em variados momentos (ex. escolha do nome e logótipo para o projecto; participação de dois elementos no seminário em Estrasburgo sobre o aniversário da Convenção dos Direitos das Crianças e também na Assembleia da República).

A 3ª fase (a terminar em Julho/2010) vai consistir na implementação/desenvolvimento das acções de solidariedade em cada comunidade.

Carmen Lopes
Responsável de Equipa A.A.C

PROGRAMA ESCOLHAS – 4ª GERAÇÃO

Foi um ano importante para todas as entidades promotoras de projectos no âmbito do Programa Escolhas na medida em que no final do ano (em Novembro), terminou a 3ª geração e foi necessário elaborar novas candidaturas para o período de 2010 a 2012 (4ª geração).

A este nível, e enquanto membros formais dos consórcios dos Projectos “Anos Ki Ta Manda” (Bº 6 de Maio) e PISCJA (Bº Armador), colaborámos com propostas para estes novos projectos, com base na nossa experiência e nos nossos objectivos, sempre numa perspectiva de transferibilidade de metodologias e boas práticas e na rentabilização de recursos humanos e financeiros.

Além deste contributo para a elaboração dos projectos, desenvolvemos uma acção de formação sobre temáticas de animação para o desenvolvimento de com-

petências (dirigida à equipa técnica do Projecto “Anos Ki Ta Manda”); colaborámos na organização e dinamização de actividades lúdico – pedagógicas conjuntas e envolvemos o parceiro do Bº Armador no Projecto de intercâmbio de crianças e jovens “Solidariedade à Solta”.

Embora não fôssemos membros formais do consórcio do Projecto “À Bolina” da Quinta da Serra, tivemos sempre um papel activo, participámos nas reuniões de consórcio, e em diversas actividades conjuntas.

Para a nova candidatura à 4ª Geração, fomos convidados para integrarmos formalmente o consórcio.

Assim, a equipa da Área de Apoio às Comunidades faz parte do consórcio de 3 Projectos Escolhas: Quinta da Serra, Bº Armador e Bº 6 de Maio. Todos eles tiveram os seus projectos aprovados por mais 3 anos.

Carmen Lopes
Responsável de Equipa A.A.C

PODIA SER ASSIM TODOS OS DIAS...



Diz-se que o “Natal” é quando um Homem quiser, mas a verdade é que existe um “boom” de espírito de solidariedade no mês de Dezembro....Mas não faz mal, pois os grandes beneficiários são as crianças e jovens que acompanhamos.

Assim, desde o início do mês de Dezembro que o IAC foi contactado por diversas empresas e particulares que gentilmente quiseram dar o seu contributo para tornar esta época mais alegre e divertida para muitas crianças.

Começamos pela “Aldeia da Paz”, em que dez crianças do Bº da Arroja ajudaram a construir esta Aldeia no dia em que foi o lançamento da campanha de solidariedade promovida pelo Centro Comercial Colombo, Oliveira da Serra e Fula, a favor do IAC.

Natal sem teatro não é Natal! Como tal, e a convite da PT, cerca de 30 crianças puderam passar uma tarde muito divertida a assistirem ao musical do Peter Pan, no Teatro S. Jorge.

Participaram neste espectáculo crianças do Bº do Zambujal, da Quinta da Serra e uma jovem acompanhada pela equipa da Área de Crianças em Contexto de Rua.

A Microsoft alargou a sua festa de Natal e deu a oportunidade a cerca de 20 crianças da Quinta da Serra poderem usufruir de uma tarde repleta de jogos, muitas actividades variadas e com os “Delfins” a animar. No final, além dos presentes distribuídos às crianças, a Microsoft ainda ofereceu um donativo ao IAC.

Já quase em vésperas de Natal, a Federação Portuguesa de Futebol e a Selecção Nacional de Futebol Feminina proporcionaram a 30 crianças um dia completo de brincadeira na Kidzania.

Ainda no âmbito do desporto, a Benfica TV ofereceu a possibilidade de realizar, em conjunto com o IAC, uma actividade na qual colaboraram alguns atletas do clube. Especialmente para os benfiquistas, esta foi a melhor prenda no sapatinho...!

Houve ainda a oportunidade para as famílias e jovens participarem em 2 espectáculos que se realizaram à noite: a Ópera por uma causa – primeira produção do Projecto Solidarte, que nos ofereceu 20 lugares e o Circo Chen, cedeu 10 lugares.

Além destas oportunidades que surgiram através de gestos de solidariedade de diferentes entidades, também a própria equipa do Projecto Rua promoveu e organizou diversas acções

especiais para esta época destinadas às crianças e jovens que acompanha.

Assim, a equipa da Área da Educação e Formação de Marvila envolveu os formandos em ateliers de Natal, nos quais foram feitos diferentes trabalhos: modelagem de imagens em barro para elaboração do presépio e para decoração da árvore de natal; pintura em tela; construção de marcadores de livros com uma mensagem de Natal e ainda o ensaio e apresentação de 2 peças de teatro “O Desaparecimento da Zebra” e “A Viagem Longa”, apresentadas pelos grupos “Os Poetas” e “O Bando dos 4”.

Além dos ateliers, a equipa proporcionou ainda ao grupo de jovens que acompanha uma ida ao cinema, a um musical e a uma peça de teatro.

Também a equipa da Área de Apoio às Comunidades promoveu uma Festa de Natal em cada uma das comunidades onde é desenvolvida a acção “Aprender na Rua” (Bº da Arroja, Quinta da Serra e Bº da Boavista), assim como também um dia especial de cinema para cerca de 25 crianças.

Embora seja um período bastante “azafamado” para a equipa do Projecto Rua (na tentativa de darmos resposta às várias propostas que surgem) é com muita satisfação e sentimento de missão cumprida que vemos os rostos felizes das várias crianças e jovens que puderam ter o direito a ter um período natalício como todas merecem. Podia ser assim todos os dias...

Carmen Lopes
Responsável de Equipa A.A.C

NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

NADAR COM OS GOLFINHOS

Nadar com golfinhos... certamente que já algum dia fez parte de um sonho ou de um desejo de todos aqueles que apreciam o mar e a natureza. O ar simpático e meigo destes mamíferos, assim como todas as suas capacidades e características tornam-no um dos animais mais adorados.

Estar dentro de água em contacto com golfinhos, no seu ambiente, é uma experiência marcante. Ao observar os bailados e ouvir os seus sons, apercebemo-nos melhor da beleza e inteligência destes animais.

O impacto desta actividade nos jovens com quem trabalhamos é surreal, daí ser uma actividade prémio, realizada para os jovens que conseguiram, para além das exigências, obter os melhores resultados (Componente Pessoal e Teórica) dentro do grupo de pares.

O Zoomarine já há cerca de alguns anos que tem vindo a proporcionar aos seus visitantes um programa pioneiro em Portugal, a “interacção com os golfinhos”, onde para além desta, ainda dão uma espécie de aula que aborda também as várias características da espécie e muitos dos problemas ecológicos em que todos nós também temos a nossa quota parte de responsabilidade.



A partir daqui são 15 minutos de emoções fortes onde os jovens tiveram oportunidade de apreciar, fazer festas, beijar, nadar com e sobre os golfinhos, dançar, mergulhar, etc, etc.

Após a interacção – que, aliás passa a correr... - para além de ficarmos a conhecer melhor os golfinhos, ficamos com uma sensação estranha!

Sentimo-nos muito bem, como que realizados de ter feito algo de importante, é inacreditável!

Estes animais conseguem transmitir uma sensação que nos ultrapassa.

Graças ao protocolo existente entre o Zoomarine e o IAC, é possível realizar o sonho de nadar com os golfinhos, foi o que se verificou nos dias 28, 29 e 30 de Setembro 2009 a 3 jovens da Acção Educar e Formar para Inserir.

“No fim, apenas protegemos o que amamos, apenas amaremos o que compreendemos, apenas compreenderemos o que nos é ensinado.”

“Baba Dium”

*Ana Mendonça
Técnica Sup. de Psicologia*

TEATRO ESCONDIDO

No passado dia 12 de Outubro de 2009 um grupo de formandos da “Acção Educar e Formar para Inserir” em Marvila, foram visitar o Teatro “O Bando” situado na zona de Palmela.

A visita foi organizada no âmbito do Treino de competências pessoais, nomeadamente, no conhecimento de si próprio.

Para que esta visita se concretizasse, contámos com o apoio da cedência de transporte do Centro Social e Paroquial de Palmela, o qual não podemos deixar de agradecer.

E agora pela “voz” dos nossos formandos apresentam-se alguns apontamentos sobre a actividade:



NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

“Quando nos disseram que íamos ao teatro, pensamos que íamos assistir a uma peça. Todavia, ao chegar ao Bando, todo o grupo assistiu a um monólogo que contava a história de um rapaz e um papagaio verde. De seguida, fizeram jogos com o objectivo de ficarmos a conhecer a preparação necessária para ser um actor.”

Após terem passado pelo processo relativo a toda a simbologia das palavras, o grupo dividiu-se em dois subgrupos e em conjunto com os monitores foram construídas duas peças de teatro.

Para a construção da peça de teatro encenaram várias vezes, escolheram as roupas adequadas a cada personagem e por fim representaram para os restantes colegas.

No final do dia reinava o sentimento de satisfação e de “tarefa cumprida”.

Apesar de estar muito calor, foi um dia de convívio e de novas aprendizagens.

“Foi tão bom que queremos repetir!”

Relatores: Cláudia, Ana Rita, Pedro Maia, Rute Carasquinho e Fábio Gregório.

*Helena Oliveira
Helena Proença
Animadoras*

ENCONTROS DE NATAL

A magia do Natal já andava no ar e a equipa da Área de Educação e Formação de Marvila decidiu que este ano deveria ser os jovens a contribuir e a fazer todos os preparativos e enfeites para que o nosso espaço ficasse com ar de Natal.

Depressa se pensou e mais rápido se pôs mãos à obra.

Organizaram-se ateliers onde os jovens, divididos por grupos construíram peças em pano para o presépio, pintaram telas alegóricas à época, fizeram marcadores com uma mensagem de Natal, construíram e pintaram peças em barro para enfeitar a árvore. Dos 20 jovens que frequentaram a Acção “Educar e Formar para Inserir”, participaram 17.

No início, a maioria dos formandos achavam que não tinham jeito para este tipo de trabalhos, mas quando experimentaram, descobriram que conseguem ser verdadeiros artistas.

Saíram destes ateliers trabalhos muito engraçados e bonitos, e na avaliação efectuada pelos jovens, foi mencionado o desejo em repetir este tipo de acções. No dia 17 de Dezembro foi o culminar de todos estes preparativos, a mesa foi posta a preceito, repleta de doces e iguarias da época, seguindo-se um lanche de Natal. Foi uma tarde bem passada onde os formandos mostraram os seus dotes de dançarinos, os professores mimaram os jovens com chocolates e acima de tudo foi um verdadeiro espaço de convívio!

Foram momentos muito divertidos e bem passados!
Há que repetir!!



*Helena Oliveira
Helena Proença
Animadoras*

NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

O DESPERTAR

Durante a época de Natal, o IAC proporcionou aos formandos da Área de Educação e Formação – Marvila, momentos de cultura despertando os jovens para a expressão dramática.

Estes puderam assistir à peça de Teatro “As Obras Completas de W. Shakespeare em 97 minutos” em cena no teatro Cine- Estúdio Mário Viegas e ao Musical do “Peter Pan” no cinema S. Jorge.

O entusiasmo não podia ser maior, começando pela peça de Teatro que eles consideraram ser “à sério”, visto terem apenas assistido a Teatros amadores ou a peças realizadas nas escolas, no tempo em que eram alunos.

A determinada altura, alguns dos jovens, viram-se envolvidos no “enredo”, situação que os baralhou, pois, por momentos ficaram na dúvida se seria propósito ou não. Chegaram inclusive a receber bilhetes para assistirem a outras peças em cena no Cine – Estúdio Mário Viegas.

O delírio foi geral, ao verem-se uns aos outros implicados, onde as gargalhadas eram uma constante. O mito de que o Teatro é sempre muito “sério” caiu por terra e como prova ficaram as expressões estampadas nos rostos destes jovens, gravados nas fotografias.

Ao mesmo nível ficou o Musical “Peter Pan”, que apesar de estar mais dirigido para as crianças, teve o



seu momento alto, quando a possibilidade de serem fotografados ao lado dos actores principais se tornou uma realidade.

Com clareza percebemos que actividades como estas são importantes para dar aos jovens a oportunidade de contactar com realidades positivas e diferentes das suas.

Ana Mendonça

Técnica Sup. de Psicologia

Hugo Pereira

Técnico Sup. de Psicopedagogia Curativa

CRESCER A CAMINHAR

A decisão das caminhadas para acompanhamento individual partiu da certeza de que a caminhar se cresce. Crescer no sentido da vontade, vontade esta



de conhecer sítios, sabores, pessoas e principalmente, a si próprio. Isto tudo, com um grande objectivo, chegar perto “daquele” jovem, para dar o apoio e encaminhamento certo, no momento certo. Com as caminhadas procurou-se proporcionar um ambiente aberto, solidário e confidencial, para que seja oportuno falar ou não, acerca dos problemas que dizem respeito ao jovem. Dar oportunidade de se conhecer melhor e às situações de vida que o rodeiam. Pois assim, munidos de maior controle emocional, auto – confiança e consciência, podemos tomar decisões e direcções na vida mais coerentes com as expectativas, sonhos, valores e até mesmo com a realidade.

Com um melhor conhecimento de si próprio poderá ser dono de si, ter mais autonomia a pensar e viver com mais sentido e força para ultrapassar os desafios que a vida impõe.

Ana Mendonça

Técnica Sup. de Psicologia

Hugo Pereira

Técnico Sup. de Psicopedagogia Curativa

NÍVEL LOCAL

Área de Intervenção em Modelo Integrado

“...COM PEQUENOS PASSOS AS SOLUÇÕES PODEM ENCONTRAR-SE.”

Tendo em conta a metodologia de trabalho que temos vindo a desenvolver em Modelo Integrado, ao longo dos anos, consideramos de extrema importância continuar a encontrar soluções que permitam a cooperação interinstitucional, a partilha de boas práticas e experiências, assumindo assim, compromissos de forma conjunta.

Apesar de termos conseguido ultrapassar alguns obstáculos inerentes à Acção “Educar e Formar para Inserir”, a sua implementação ainda não foi possível. A existência de alguns factores externos ao Projecto Rua, quer de ordem técnica (a acção Educar e Formar para Inserir”, aguardando homologação, por parte do Ministério da Educação), quer de ordem financeira (com a cessação a 31 de Dezembro de 2009 do Acordo de Cooperação Atípico com o ISS), houve a necessidade de readaptar este modelo.

Desta forma, e para garantir as condições para a continuidade do financiamento da intervenção, surge assim, um novo desafio que se prende com a apresentação de uma candidatura para a implementação de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) ao Instituto da Segurança Social, alargando a intervenção a toda a freguesia da Pontinha.

Neste sentido, esta equipa continuará a realizar o acompanhamento sistemático e personalizado de crianças, jovens e suas famílias em situação de risco social. Esta resposta caracteriza-se por ser uma intervenção com o grupo alvo de forma integrada indo ao encontro das suas necessidades, apoiando na resolução de problemas e estimulando o desenvolvimento das suas capacidades e competências com vista à sua organização e autonomia.

Assim, o IAC – Projecto Rua continua a assumir-se como entidade mediadora e dinamizadora desta parceria em Modelo Integrado, e estabelece também a mediação entre todas estas instituições e grupo alvo, na execução de medidas de inserção, Promoção e Protecção Tutelares Educativas e/ou Processos Penais.

Para que cada criança possa “crescer em pleno” acreditamos que é em meio natural de vida que ela estabelece vínculos fundamentais para o seu desenvolvimento e exercício de cidadania.

Conceição Alves
Responsável de Equipa
Carla Pinto
Animadora



CONSTRUIR O MUNDO COM A VOZ DAS CRIANÇAS



A convite do Departamento de Desenvolvimento Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, o Instituto de Apoio À Criança – Projecto Rua organizou em conjunto com os técnicos da Unidade de Infância e Juventude do referido departamento o Fórum das Crianças e Adolescentes, que se realizou no dia 16 de Junho de 09, no âmbito da XI Conferência Ibero-Americana de Ministras, Ministros e Altos Responsáveis de Infância e Adolescência, que ocorreu em Lisboa, nos dias 18 e 19 de Junho. O tema deste evento foi “Prevenir Desigualdades e Garantir os Direitos das Crianças, a Importância das Tecnologias de Informação e Educação”.

No Fórum estiveram presentes 23 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, de diferentes instituições que mantêm um trabalho de parceria com o IAC.

Uma vez que se pretendia uma efectiva participação por parte de todos, as dinâmicas que foram preparadas visaram precisamente impulsionar o debate e a apresen-

tação de propostas. Destaca-se, por exemplo, o lançamento dos balões que continham alguns dos direitos das crianças e suscitaram muitos comentários, alguns dos quais, dão bem que pensar aos adultos, eis dois deles:

- “Há certas crianças que têm casa e outras NÃO TÊM ABRIGO”;
- “umas crianças têm tudo e outras não têm nada... há algumas crianças que não têm comida”.

Estas e outras questões foram reflectidas nos 4 workshops, que seguidamente se realizaram, a saber: - construção de diapositivos, sombras chinesas, fotonovela e trash-fashion.

Estes possibilitaram a participação criativa das crianças e dos jovens, não só no aprofundamento das situações que dificultam a concretização dos direitos no dia-a-dia, mas também a apresentação de propostas. Ideias e sugestões brotaram e foram compiladas na Declaração do Fórum das Crianças e Adolescentes que foi entregue na Conferência. A título exemplificativo, destacam-se duas das propostas, (...) “podia-se criar um programa de informação na TV para educar os pais para não bater nos filhos”, “os adultos deviam usar uma linguagem adequada às diferentes idades para todos compreendermos o que dizem e para podermos participar efectivamente na sociedade”.

Para além deste documento, os jovens tiveram a oportunidade de fazerem ouvir a sua voz, estando presentes no dia 18 na conferência. Este foi um momento privilegiado onde apresentaram um pequeno filme que retratou a dinâmica do Fórum e apresentou as suas propostas para que os Direitos da Criança sejam cada vez mais garantidos e efectivados.

Lídia Velez

Téc. Sup. de Serviço Social

PROJECTO ANTI-VIOLÊNCIA DA EFSC: Elaboração do Produto Final e Planeamento da Fase de Disseminação

Foi realizada mais uma reunião de parceiros no âmbito do projecto “Protecting street children from violence in urban areas of two European metropolises (Lisbon and Naples): development of a sustainable methodology” na sede da Federação Europeia das Crianças de Rua (EFSC), em Bruxelas, no dia 8 de Julho de 2009.

Para além da EFSC, estiveram presentes o perito consultor do projecto e representantes do IAC – Projecto Rua e da Associação Maestri di Strada ONLUS de Nápoles.

O projecto já se encontra numa fase adiantada, tendo o perito elaborado uma primeira versão do manual, que consistirá no produto final do projecto.



NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

Esta reunião teve como objectivo discutir o conteúdo e estrutura deste documento, tendo cada parceiro contribuído com observações, sugestões e propostas.

Definiram-se também as próximas etapas do projecto, que consistirão na conclusão do manual com os últimos contributos, a experimentação do mesmo pelos

parceiros locais de cada instituição e, posteriormente, a sua divulgação a nível local, nacional e internacional.

Maria João Carmona
Psicóloga Social e das Organizações

REDE CONSTRUIR JUNTOS

- Projecto Rua “Constrói Junto” com o Pólo de Portalegre -

No dia 15 de Setembro teve lugar uma acção de divulgação da Rede Construir Juntos em Portalegre.

Esta realizou-se após uma reunião em Abril com o CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental da Cruz Vermelha Portuguesa que, com agrado, aderiu recentemente à Rede, sendo a instituição mediadora do Pólo.

Esta última sessão foi promovida pelo CAFAP, tendo tido a colaboração do IAC – Projecto Rua.

Nela foram apresentados os objectivos da Rede a diversas instituições do distrito, bem como delineadas algumas estratégias conjuntas com vista à dinamização e alargamento do Pólo de Portalegre.



Maria João Carmona
Psicóloga Social e das Organizações

ACÇÃO DE FORMAÇÃO AOS AGENTES DA PSP, EM COLABORAÇÃO COM A CPCJ LISBOA ORIENTAL

No âmbito da modalidade alargada da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lisboa Oriental, foi desenvolvida com a colaboração do IAC uma acção de formação destinada a agentes da PSP, contando também com a presença de alguns elementos da comissão.

A formação que decorreu entre 17 de Setembro e 29 de Outubro, foi subordinada ao tema “Princípios Norteadores da Acção na Sinalização de Crianças e Jovens em Risco” e visou, fundamentalmente, proporcionar um melhor conhecimento do funcionamento da CPCJ, aferir procedimentos, melhorar as estratégias de articulação e partilhar ferramentas de comunicação com as crianças em situação de vitimização.

Foi criada uma equipa para organizar e implementar a formação, constituída por um elemento da PSP, um elemento do IAC e elementos da Comissão Restrita, representantes da APAV e da Santa Casa da Misericórdia. Foram abrangidos cerca de 100 agentes (das Esquadras de Marvila e Beato), em 5 sessões diárias com uma média de 20 participantes por dia.

No que concerne os conteúdos da sessão, a mesma foi dividida em 4 momentos que compreendiam diferentes temas: o Enquadramento legal e apresentação da CPCJ; Comunicação com a criança; intervenção em situação de violência doméstica e a sinalização.

Foram utilizados métodos activos e dinâmicas de grupo, de forma a assegurar a participação dos formandos. No culminar da sessão foi aplicada a técnica dos estudos de caso, tendo sido aferidos procedimentos e simuladas situações de sinalização à CPCJ.

Como resultado destes momentos de reflexão conjunta, foram esclarecidos alguns mitos relativamente à intervenção da CPCJ e lançadas algumas propostas e recomendações para melhorar a articulação entre as duas entidades (PSP e CPCJ), nomeadamente em situações de retirada e de violência doméstica, tendo sido ainda identificados algumas estratégias a desenvolver para facilitar a comunicação com a criança - vítima, como a criação de um espaço de atendimento adaptável para as crianças, que garanta algum conforto, a necessária

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

securização e privacidade. Para o efeito, foi lançada uma campanha de recolha de brinquedos e livros infantis entre os agentes. A Comissão Alargada ficou responsável por fazer pedidos de patrocínios para obter produtos de higiene e alimentação, assim como algum mobiliário para crianças, para equipar as Esquadras.

No momento de avaliação, os agentes realçaram a importância deste tipo de iniciativas, solicitando a sua continuidade.

Tratou-se efectivamente de uma experiência muito

positiva e enriquecedora para todas as entidades envolvidas, que possibilitou um maior conhecimento mútuo e uma articulação mais eficaz, face a situações de crianças em perigo, tendo sido lançado o desafio de replicar a experiência a outras freguesias, bem como de fazer chegar as recomendações, às entidades a quem compete a regulação dos serviços e a criação de novas respostas.

Sónia Valente
Técnica Sup. de Política Social

“CRIANÇAS: RESPEITAR OS SEUS DIREITOS” – SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA ESAN



No ano em que se celebram os 20 anos da Convenção, o IAC, reconhecido pelo papel preponderante que tem desempenhado na defesa e promoção dos Direitos da Criança, quer a nível nacional, quer internacional, participou no Seminário “Crianças: Respeitar os seus Direitos – 20 anos de compromisso das ONG’s”, promovido pela Rede Europeia de Acção Social (ESAN), contando com o alto patrocínio da nossa Presidente Manuela Eanes. Estiveram também presentes no Seminário, o Vice – Presidente José Coelho Antunes, a Presidente Executiva Dulce Rocha, bem como a Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado em Portugal, Elza Chambel e a Coordenadora Geral do Pro-

jecto Rua – Matilde Sirgado.

O Seminário teve lugar em Estrasburgo, nos dias 05 e 06 de Outubro de 2009, visando difundir e partilhar boas práticas, no sentido de favorecer a aplicação dos princípios constantes na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e a promoção de sinergias entre todos os actores implicados no desenvolvimento e superior interesse da criança, dando visibilidade aos testemunhos das crianças relativamente à vivência dos Direitos no seu País.

A par do Seminário que envolveu os representantes das organizações provenientes de diversos países europeus, decorreu o Conselho das Crianças. Neste

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

âmbito, o IAC acompanhou duas jovens, que têm vindo a participar na acção promovida pelo Projecto Rua – “Solidariedade à Solta”, que tiveram como missão representar um grupo mais vasto de crianças e jovens de bairros limítrofes de Lisboa, que têm vindo a reflectir e a realizar algumas actividades no âmbito dos Direitos da Criança e da Educação para a Solidariedade. As duas jovens embaixadoras tiveram oportunidade de conhecer Estrasburgo e de conviver com crianças e jovens de França (oriundos de Paris e de Danquerque), bem como da Roménia. Juntos, visitaram o Conselho da Europa e, perante uma plateia de ilustres representantes de entidades públicas e organismos políticos, assim como de diversas organizações-membro da ESAN, partilharam as suas perspectivas sobre a vivência nacional da Convenção e sobre o que consideram que deveria mudar na aplicação da mesma, nomeadamente no que

concerne o seu próprio papel e participação, enquanto agentes de mudança para o futuro. Tiveram ainda, como tarefa de grande responsabilidade, dinamizar e guiar o “Percurso dos Direitos” – uma exposição interactiva sobre os Direitos da Criança, fruto das suas reflexões, explicada pelos mesmos aos visitantes (os participantes do Seminário da ESAN). Em conjunto, os jovens embaixadores esboçaram e apresentaram projectos de solidariedade comuns, que beneficiarão da partilha de experiências e intercâmbio entre as três delegações: portuguesa, francesa e romena, prevendo-se ainda alargar estes projectos a outros países e a outras organizações – membros da ESAN, a fim de que possam ser as próprias crianças e os jovens, os motores da mudança que sonham ver no mundo.

Sónia Valente
Técnica Sup. de Política Social

PROJECTO DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO

Tendo em conta os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a Resolução das Nações Unidas para a erradicação da pobreza (2008-2017), bem como a necessidade de combater a pobreza infantil e a transmissão intergeracional da pobreza, realçada enquanto prioridade de intervenção do Ano Europeu 2010 e ainda a 1ª prioridade da Estratégia para a Inclusão Social do Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2008-2010, o Instituto de Apoio à Criança apresentou uma candidatura, precisamente neste âmbito. O projecto “De Viva Voz Pela Inclusão” centra-se na temática da Pobreza Infantil e da Exclusão Social das crianças e jovens, enquanto grupo particularmente vulnerável a esta problemática. Visando reflectir sobre o fenómeno da pobreza infantil (sua dimensão, causas e consequências), realçando o impacto para a vida das crianças e jovens, e simultaneamente procurando dar voz às percepções, experiências e recomendações dos mesmos, o projecto irá adoptar uma modalidade de envolvimento e participação dos actores sociais – crianças e jovens, alguns dos quais directamente atingidos pelo problema. Com uma abordagem baseada na promoção do



reconhecimento dos seus Direitos, o projecto vai mobilizar crianças e jovens de várias zonas do país, que partilharão as suas perspectivas, localmente, em workshops regionais. Estes momentos serão desenvolvidos com a colaboração da Rede Construir Juntos – Rede de âmbito Nacional, criada em 1997 e actualmente dinamizada pelo Instituto de Apoio à Criança, composta por IPSS's com responsabilidade em matéria de infância e juventude e congregadas em Pólos Regionais. Será promovido um Encontro Nacional de crianças e jovens, visando partilhar as experiências locais e elaborar uma carta de recomendações. Ao longo de todo o processo, nos vários momentos de reflexão, o projecto prevê a realização de um filme com a participação das crianças e jovens. Para culminar o projecto, proceder-se-á à realização de um Seminário sobre Pobreza Infantil, visando a sensibilização da Sociedade Civil para a problemática, a partilha de boas práticas de combate à Pobreza Infantil e dar visibilidade às percepções e propostas das crianças e jovens, através de 2 instrumentos de divulgação que perdurarão para além de 2010: o filme e a carta de recomendações elaborada pelos mesmos.

Ana Isabel Carichas
Resp. Área das Redes Sociais – Redes Nacionais

ENCONTRO E REUNIÃO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS



No passado dia 12 de Novembro no IPJ de Moscavide, decorreu o Encontro Nacional da Rede Construir Juntos, subordinado ao tema “Violência Juvenil em Contexto Familiar e Escolar”. Foi com base nas reflexões e necessidades apresentadas no âmbito do Pólo de Lisboa que, surgiu o tema em questão.

No dia-a-dia de trabalho com crianças e jovens, a problemática da violência ocupa o centro das atenções e preocupações dos técnicos e também das famílias. Com vista a alargar a reflexão e divulgar boas práticas, o Pólo de Lisboa, e o Pólo Mediador Nacional, organizaram o referido Encontro. Contámos com a presença de mais de 150 pessoas entre técnicos, estudantes e estagiários, representantes de uma rede que se estende de norte a sul do país e Açores.

Um dos momentos mais altos foi os workshops no período da tarde. Os presentes puderam ouvir sobre práticas de intervenção inovadoras e trocar experiências entre si.

O dia foi preenchido e o programa intenso, mas para os representantes dos Pólos Nacionais a tarefa não se esgotou com a mesa de encerramento do Encontro. Na noite do dia 12 e na manhã do dia 13 de Novembro, na Quinta das Águas Férreas teve lugar a reunião Anual da Rede Construir Juntos. Foi feito um ponto de situação da

rede a nível nacional; foi divulgada a linha SOS Criança Desaparecida (116000), os procedimentos e estratégias inerentes à intervenção com crianças desaparecidas; e foram também definidas as linhas de acção da Rede Construir Juntos para o ano 2010.

Deste trabalho resultou um plano de actividades da rede para o ano 2010.

Este plano está estruturado em 3 eixos:

- Crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Comunidades de prática;
- Ano Europeu 2010 de Combate à Pobreza e Exclusão Social.

Na sequência deste trabalho e com vista a operacionalizar o 3º eixo proposto, o IAC apresentou uma candidatura ao Programa Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social 2010.

A pobreza infantil versus os Direitos da Criança é o mote do projecto: “De viva voz pela inclusão”, no qual a tónica assenta na participação das crianças e jovens. No fim da reunião todos os parceiros regressaram “a casa” com a motivação reforçada para dinamizar a rede na sua região.

*Ana Isabel Carichas
Resp. Área das Redes Sociais – Redes Nacionais*

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

- No dia 1 de Julho, Anabela Alves participou num Seminário promovido pelo PETI – OIT subordinado ao tema “Turmas Especiais: Boas Práticas ou Guetização”.

- A 3 de Julho, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a “Eu Kids Online” promoveram uma Conferência Nacional “Eu Kids Online Portugal” em que participaram Paula Paçó, M^a João Carmona, Lídia Velez, Carla Fonseca, Alexandre Graça, Ana Isabel Carichas, Helena Oliveira, Hugo Pereira, Anabela Alves, Isabel Porto e Ana Mendonça.

- A 4 de Julho, Matilde Sirgado participou no Programa Bom Dia Portugal da RTP1 e RTPN onde comentou as principais notícias da semana e apresentou a filosofia de intervenção do Projecto Rua.

- A 8 de Julho, Sónia Valente e Alexandre Graça dinamizaram uma Acção de Formação subordinada ao tema “Dinâmicas para Espaços de Férias” para monitores de férias do Centro Social do Bº 6 de Maio.

- Sónia Valente colaborou com a CPCJ Lisboa Oriental e a PSP de Lisboa, na dinamização de uma acção de formação nos dias 17,18,24 e 25 de Setembro, subordinado ao tema “Princípios Norteadores da Acção na Sinalização de Crianças e Jovens em Risco” promovida pelo grupo alargado da CPCJ Lisboa Oriental.

- De 22 a 24 de Setembro, Isabel Porto e Carlos Moreira participaram num Workshop/Oficina – “Babel – Workshop de Teatro para a Infância” promovido pelo Teatro da Garagem e Goethe Institut.

- Paula Paçó e Sandra Paiva participaram na Assembleia Geral da Federação Europeia das Crianças da Rua e no Fórum Europeu sobre “Menores migrantes não acompanhados” que decorreu em Budapeste nos dias 23,24 e 25 de Setembro.

- A 28 de Outubro, Matilde Sirgado proferiu uma prelecção sobre “Projectos de Intervenção Comunitária” para alunos de enfermagem na Escola Superior de Saúde de Santarém.

- No dia 4 de Novembro, Matilde Sirgado deu uma entrevista à revista Sábado sobre os 20 Anos de Intervenção do Projecto Rua.

- No dia 11 de Novembro, Matilde Sirgado participou no III Encontro da CPCJ de Tomar, “Incertezas ... Príncipes e Princesas” onde proferiu uma comunicação subordinada ao tema “As crianças em contexto de abandono escolar”. Este realizou-se na Biblioteca Municipal de Tomar.

- Novembro 2009, Matilde Sirgado deu uma entrevista à Revista “Pais & Filhos” cuja temática esteve relacionada com o aumento do número de fugas (crianças/jovens) em Portugal.

- No dia 3 de Dezembro, a convite de Dulce Rocha, Matilde Sirgado foi ao ISPA falar sobre a intervenção do Projecto Rua a alunos da cadeira de Cidadania e Psicologia Comunitária.

- A 16 de Dezembro, Matilde Sirgado participou no programa de Natal da SIC, onde passou uma reportagem sobre a acção “Aprender na Rua” dinamizada pela equipa da Área de Apoio às Comunidades.

Damos as Boas vindas ao Novo Ano !

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- **2010 - ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL
– PROJECTO “DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO”**
- **19ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES**
- **DIA DA CRIANÇA**
- **PARTICIPAÇÃO NA EXPOSIÇÃO SOBRE DIREITOS DA CRIANÇA A
DECORRER NAS MOSTRAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DURANTE O MÊS DE JUNHO**
- **ACÇÃO “SOLIDARIEDADE À SOLTA”**
- **ENCONTRÃO PELA CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO**

Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- Ana Isabel Carichas
- Carmen Lopes
- Conceição Alves
- Paula Paçó

Coordenação Técnica:
- Conceição Alves

Supervisão de Redacção:
- Isabel Duarte

**Processamento de texto
e composição gráfica:**
- Andreia Bojaca
- Maria das Dores Sousa

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90
Fax: 21 781 85 99
E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacrianca.pt